ESCOSTEGUY, Cléa Coitinho. Educação popular. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M.; FIDALGO, Nara Luciene Rocha. A intensificação do trabalho docente: Tecnologias e produtividade. Capinas, SP: Papirus, 2015.

GADOTTI, Moacir. Estado e educação popular: Desafios de uma política nacional. Acervo Paulo Freire, 2016.

HEIN, Ana Catarina Angeloni. Fundamentos da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

KRAMER, Sonia. Professores de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2008.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. Didática II. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

RAMANOWSKI, Joana P. Formação e profissionalização docente. Curitiba: IBPEX, 2007

SCHWARTZ, Suzana. Inquietudes pedagógicas da prática docente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e a formação profissional. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia. Formação de professores: políticas e debates. São Paulo, Editora Papirus: 2015.

EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESENHO NA PERSPECTIVA ESTÉTICA DAS ARTES VISUAIS

BIANCA LIMA DE BRITO

RESUMO:

O desenho infantil, sendo um aliado da expressão da criança, é um meio importante para a reflexão quanto à valorização da intervenção deste sujeito no meio social e, principalmente, escolar. Sendo assim, é um artifício pelo qual a criança mantém comunicação e demonstra seus sentimentos, considerando que ainda não é capaz de exprimi-los pela linguagem oral e escrita. O objetivo principal desta pesquisa é problematizar as contribuições do desenho para a consciência estética na Educação Infantil. Assim, a metodologia utilizada para o desenvolvimento de estudo desse artigo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica e de natureza básica, por meio de livros e artigos acadêmicos encontrados em depositórios na internet. De toda forma, confirma-se os pressupostos de uma criança capaz de perceber e agir sobre sua realidade e chegou-se à conclusão que é necessário o educador manter uma reflexão contínua sobre as expectativas que tem dos desenhos das crianças e sobre as oportunidades concretas do fazer artístico.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho; Educação Infantil; Criança; Arte.

ABSTRACT:

Childhood design, being an ally of the expression of the child, is an important means for reflection on the apprecia-

tion of the intervention of this subject in the social and, above all, school environment. Thus, it is a way by which the child communicates and expresses his feelings, considering that he is not yet able to expose them by oral and written language. The main objective of this research is to problematize the contributions of design to aesthetic awareness in Early Childhood Education. Thus, the methodology used for the study development of this article is a bibliographic research of a basic nature, through books and academic articles found in Internet depositories. In any case, the presuppositions of a child capable of perceiving and acting on his reality are confirmed and it has been concluded that it is necessary for the educator to maintain a continuous reflection on the expectations he has of the children's drawings and on the concrete opportunities of artistic making.

KEY-WORDS: Drawing. Early Childhood Education. Child. Art

INTRODUÇÃO

A ilustração está presente desde muito tempo, a arte rupestre, por exemplo, eram desenhos deixados pelos homens pré-históricos com a intenção de se comunicar. Deste modo, o desenho foi a primeira maneira que o ser humano encontrou de se expressar, sendo assim um processo histórico-cultural.

O desenho realizado com crianças no ensino infantil, é uma atividade que está entrelaçada desenvolvimento do aluno, aos anos finais, sendo um tornando processo se de conhecimento onde cada uma se torna essencial para trabalhar. Não se refere exatamente ao fato do desenhar por desenhar, mas sim, na simplicidade e na essência de como essa linguagem artística ajuda as pessoas a se desenvolverem.

Manifestar-se por meio do desenho é uma das mais importantes maneiras que a criança possui para exprimir seus anseios, sobretudo quando ainda não compreendem a linguagem escrita. O autocontrole corporal pode ser conseguido por intermédio de traçados e riscos, além do movimento que permeia o desenho, buscando aprimorar sua psicomotricidade e sua capacidade de atenção e concentração, que são essenciais para o desenvolvimento cognitivo. A ausência dessa prática pode ser ruim para criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Deste modo surgiram as seguintes problemáticas: O pedagogo considera importante o desenho na Educação Infantil? Como o pedagogo utiliza o desenho em suas atividades? Qual a postura do pedagogo enquanto a criança desenha? O que o desenho representa no desenvolvimento infantil?

O educador deve reconhecer a importância da pintura e do desenho como elemento crucial no processo educacional uma vez que na educação infantil as crianças não possuem o domínio da escrita, logo o desenho surge como uma das primeiras formas de expressão dos sentimentos, desejos e da realidade. A criança necessita comunicar-se e expressar a sua imaginação, e encontra no papel e no lápis a oportunidade de externalizar tudo o que está lhe afetando.

O objetivo principal desta pesquisa

é problematizar as contribuições do desenho para a consciência estética na Educação Infantil, uma vez que na fase escolar a criança deveria ter a oportunidade de desenvolver seu conhecimento também por meio da expressão de seus sentimentos e experiências vividas, integrando razão e imaginação.

Nessa perspectiva o desenho se apresenta para a criança de diversas formas e uma delas é a linguagem expressiva, na qual são usados os conhecimentos construídos no cotidiano em suas inter-relações e aprimorados na escola, onde podem com autonomia em suas criações através do desenho exteriorizar suas leituras de mundo, seus anseios, medos, etc. no papel, nos muros e paredes, na areia, ou em qualquer outro suporte, os sentimentos, desejos e os traçados demonstram o desenvolvimento de sua personalidade, nas cores, nas formas e trabalhando a imaginação de maneira prazerosa.

Reafirma-se aqui a relevância em discorrer sobre este tema, a fim de contribuir para que outros educadores direcionem seu olhar ao desenho na educação infantil, em especial ao trabalho com apreciação artística, instigando assim o estudo e a realização de projetos semelhantes.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS ARTES VISUAIS

As Artes Visuais na Educação Infantil apresentam grandes oportunidades de desenvolvimento na aprendizagem da criança, pois permitem ampliar o conhecimento do mundo em que está inserido, de suas habilidades e a descoberta de suas potencialidades. Além disso, estão presentes no cotidiano das crianças que se expressam, comunicam e demonstram seus sentimentos, pensamentos, emoções por vários meios, dentre eles: linhas, formas, rabiscar e desenhar no chão, na areia, em muros, usando diversos materiais que são encontrados por acaso pelas crianças.

Atualmente, muitos educadores defendem a importância do ensino de Arte por ser considerado conhecimento cultural específico, que necessita ser oportunizado às novas gerações. O aluno, como sujeito do processo histórico, precisa se apropriar de todas as formas de conhecimento, por meio da educação, para que se possa romper com as barreiras do que é imposto pelos modelos industriais e os padrões de beleza social, que não visualizam a arte como possibilidade de expressão, como conhecimento de mundo e como uma concretização dos sentimentos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL.MEC, 1998) nas escolas, de uma forma geral, o desenho se encaixa dentro da disciplina denominada “Artes Visuais”. O desenho faz parte de um conjunto de atividades plásticas, tais como: a pintura; a escultura; a modelagem; a marcenaria; a colagem; a confecção de máscaras, de bonecos e de outros objetos; abrangendo uma determinada faixa etária a partir da pré-escola.

A música, o desenho, a escultura, a pintura, o teatro são linguagens que o homem acolheu para se manifestar no mundo e tais expressões também faz parte da vida das crianças que precisam receber influência de pais, professores e do meio em que convivem para que se possa ampliar sua criatividade, sua criticidade e sua

curiosidade

Com o passar do tempo sua capacidade de produzir arte vai sendo aprimorada, e além de apenas gerar linhas e traços referentes a técnica de criação, introduzirá um contexto histórico, ou seja, por meio de suas obras relaciona fatores sociais e históricos culturais, utilizando de uma grande diversidade cognitiva, tanto de si como do espectador.

No aprendizado das artes visuais, escola e professores desempenham papéis fundamentais.

Como só se leva o outro até onde você mesmo já chegou, é da maior importância que o professor se aventure no processo expressivo, que tenha um envolvimento emocional com o trabalho, estando tão disponível e atento aos alunos a ponto de perceber os diferentes caminhos que se abrem quando eles estão se expressando visualmente. (ALBANO, 2010, p. 50).

A educação pela arte ou por meio da arte, proposta pelo autor, dialoga com o conceito de desenvolvimento integral do ser humano, o qual valoriza os sentimentos e as emoções. Ao ressaltar o valor educativo da arte para a educação, ele define que devemos iniciar por estabelecer o conceito de artes como oriundo de um processo orgânico da evolução do homem.

Por essa razão, o trabalho com arte na Educação Infantil deve transcender o caráter de mero passatempo para o de linguagem. A fim de que a criança tenha contato com a linguagem artística, é necessário o planejamento deste início de relação. Além disso, a iniciação dos temas artísticos a serem trabalhados podem ser sugeridos a partir de passeios variados, como visitas a exposições, museus e artistas ou, melhor ainda, artistas e artesãos vindo visitar a instituição para compartilhar com as crianças a sua arte. Como também a observação da natureza, paisagens, observação de pessoas, de desenhos ou pinturas de artistas e de fotografias.

Precisamos valorizar o potencial artístico da criança possibilitando que ela mesma construa o seu conceito através de diversas linguagens artísticas. Para isso o professor deve elaborar projetos dinâmicos possibilitando a criança o desenvolvimento da identidade, a construção do vocabulário expressivo nas diversas linguagens artísticas: Arte Visual, Música, Dança e teatro.

O DESENHO E A CRIANÇA

O desenho faz parte da vida da criança, estando ela inserida na educação escolar, ou não. A criança ao descobrir o lápis e o papel descobre que pode deixar nele algo registrado, e quando não encontra o papel, registra em qualquer lugar podendo ser na parede, no chão ou até em alguns objetos domésticos.

A criança está sempre observando tudo ao seu redor. O ato de desenha é uma diversão. Nesse momento ela não precisa de companhia, é dona das próprias regras. O desenho é o palco onde ela constrói o seu mundo e pode ser o personagem que quiser. Ela projeta seu esquema corporal, seus desejos interiores, emoções e sentimentos . (DERDYK, 2010)

Todo e em qualquer lugar do mundo, o desenho é a forma mais viável para se comunicar quando encontramos difi-

culdades.

Apesar de sua natureza transitória, o desenho, uma língua tão antiga e permanente, atravessa a história, atravessa todas as fronteiras geográficas e temporais, escapando da polemica entre o que é novo e o que é velho. Fonte original de criação e invenção de toda sorte, o desenho é exercício da inteligência humana. (DERDIK, 2010, p. 52)

Por isso, o desenho é um eficiente meio de comunicação, ao desenhar a criança percebe que esse é ação sobre a superfície, e que é, algo para ser visto, aprendendo assim pela ação de desenhar, percebendo os limites que lhe são impostos pelo papel, soltando sua imaginação ao conseguir colocar o real num plano imaginário, e porque não dizer "mágico". A criança se apropria do desenho enquanto representação visual e imaginativa.

O desenho faz parte deste crescer, deste desenvolver-se. Atualmente, os desenhos das crianças são considerados um meio privilegiado para a expressão e

construção da subjetividade da criança em desenvolvimento. Ao desenhar, a criança brinca e verbaliza seus pensamentos e sentimentos, deixando marcas no papel. Aos poucos ela percebe o lápis em sua mão como um objeto mágico e atua sobre o espaço do papel imprimindo traços. Quando pega pela primeira vez esse objeto mágico, a criança o experimenta como um brinquedo.

Além do mais, desenho infantil também possui e traz consigo aspectos que melhor definem sua trajetória e sua importância no desenvolvimento do ser humano, a partir do momento em que foi apresentado como parte integrante deste. Portanto,

"desenho é a arte de representar formas por meio de linhas ou traços sobre uma superfície". (MACHADO, 2007, p.17). Nesse contexto, o desenho é definido como uma criação humana, um meio encontrado pelo homem para se expressar e se comunicar.

Segundo Azenha (2012), o desenho promove o desenvolvimento da inteligência quando a criança desenha e compartilha o seu pensamento. É através das reflexões e das conversas com o adulto, sobre os seus desenhos, que está demonstra os seus conhecimentos, ou seja, estes são reflexo das suas competências cognitivas. Assim, o desenho promove as competências sociais da criança, dado que, ao partilhar, mostrar e discutir sobre o desenho, com o seu grupo de amigos e com os adultos à sua volta, começa a construir competências sociais que lhe permitirão viver em sociedade, interagindo com os intervenientes da mesma.

Na criança o desenho é um componente fundamental, segundo Crotti e Magni (2011), é uma configuração reservada da linguagem, uma representação de seu desenvolvimento psíquico. Sem compreender, na ocasião em que desenha, a criança leva para o papel a sua condição de particularidade, em todos os detalhes. Ou seja, os desenhos auxiliam a desenvolver consideravelmente o conhecimento do adulto em relação ao seu caráter, identidade, individualidade e igualmente as suas necessidades. O desenho estabelece um extraordinário subsídio para os educadores na compreensão do pensamento da criança desvendando a intimidade particu-

lar de cada uma.

O CONTEXTO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento emocional infantil é muito influenciado pelo desenho, porque as criações artísticas da criança manifestam diversos sentimentos, tais como medo, angústia, insegurança e alegria. Ao passo que o desenvolvimento infantil vai se consolidando, a criança está propensa a transformar suas reações emocionais com o convívio social, pois aprende a ter controle de suas emoções.

O que é preciso considerar diante de uma criança que desenha é aquilo que ela aprende fazer: contar-nos uma história e nada menos que uma história, mas devemos também reconhecer, nesta intenção, "os múltiplos caminhos de que ela se serve para exprimir aos outros a marcha dos seus desejos, de seus conflitos e receios" (WIDLOCHER, 2011, p.19).

Na perspectiva de Iavelberg(2013) o desenho não é apenas uma atividade recreativa ou uma forma de distrair a criança por um considerável período, visto que é uma atividade que elas gostam de realizar, sejam sozinhas sejam acompanhadas. A pintura permite verificar o que se passa na mente da criança, como estão sendo construídos os conceitos de mundo em sua mente. Desenhar desenvolve habilidades artísticas, motoras, trabalhar o aspecto social, emocional e vários outros aspectos do desenvolvimento humano.

As aulas de Desenho precisam assumir um caráter expressivo, buscando desenvolver cada vez mais a criatividade das crianças. Elas expressam seus sentimentos, sua realidade interna e externa através dos desenhos, mas também a criança está aprendendo a desenhar. É importante que essa visão de aprendizado ultrapasse os muros da escola e que a criança comece a perceber o mundo ao seu redor despertando o olhar artístico que facilitará no Desenho.

Almeida (2003) em suas pesquisas discorreu que as crianças têm consciência das manifestações da linguagem que o desenho e a escrita proporcionam. Por esse meio elas conseguem se expressar, representando fatores da realidade que analisam, e ampliam seu repertório e influenciar sobre o ambiente. Quando criança, a arte de desenhar flui espontaneamente e não deve ser comparada a técnicas do adulto. Sendo assim as ideias individuais que fluirão durante o desenho vão depender muito da cultura, dos hábitos, dos desejos, das oportunidades, do modo de vida e do meio em que o indivíduo está inserido.

A partir do desenho é possível se expressar, registrar algo se comunicar como forma de linguagem, linguagem esta que significa toda e qualquer realização humana onde o desenho se enquadra como uma produção de sentido. Desenhando é possível imprimir registros, portanto nos expressamos e nos comunicamos através dele.

O PROFESSOR E AS AULAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, o professor de Arte possui uma tarefa desafiadora. Envolver-se e envolver seus alunos com a arte, de modo a dar vazão aos mais

diversos sentimentos, objetivados na forma artística, construindo pontes que aproximem as crianças umas das outras, do mundo que as cerca, e seus mundos interiores. Talvez, abrindo espaço e tempo para o aparecimento de indivíduos mais artísticos, mais estéticos, mais humanos.

Assim sendo, o professor é o mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, é ele quem propicia situações que despertam a curiosidade e o interesse da criança garantindo assim um ambiente prazeroso de experiências educativas e sociais. O educador deve ter consciência de que o desenho, para todas as crianças, incluindo as mais problemáticas, é uma forma espontânea de expressão. Portanto, saber interpretar seus rabiscos permitirá a esse educador compreender melhor suas necessidades, e assim, criar propostas de trabalho que sejam eficazes.

Cabe ao professor ter um olhar sensível e atento para captar a necessidade de seus educandos, instigando sua curiosidade na busca de novos saberes. Pois que:

O papel do professor de artes é observar e escutar as pistas que as crianças deixam ao longo do percurso. Cada criança é um universo potente de expressão, que oferece alguns pontos de partida para o professor criar ações poéticas e momentos de interação. Tais ações, por sua vez, ampliam as ideias e a imaginação das crianças, as encorajam a fazer perguntas, projetos e a buscar sua realização. É importante que o professor crie condições e ofereça tempo para que as crianças possam realizar seus trabalhos (BARBIERI, 2012, p.19).

Assim, a partir deste excerto pode-se perceber que o professor é o vetor dessas atuações, que devem ser iniciadas já no berçário compreendendo que os bebês descobrem o mundo pelo seu corpo. Esse profissional precisa compreender a relação do desdobramento gráfico-plástico para pensar atividades que atinjam as demandas infantis.

As experiências vividas pela criança proporcionam-lhe a aquisição da percepção e interpretação do mundo, consequentemente impulsionam a criatividade e a autonomia, uma vez que, a criança aprende a criar hipóteses e a construir explicações para compreender a realidade. Ao desenhar, a criança manifesta seu potencial de reflexão, ou seja, é nesse momento que ela demonstra a sua capacidade de criar, recriar, moldar e ajustar o imaginário à realidade, dessa forma vai construindo conhecimento, bem como a capacidade de organização, a imaginação e o senso crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, verificou-se que o desenho estimula o desenvolvimento da criança em todas as suas vertentes: o lado afetivo, raciocínio, motricidade, memória visual, a criatividade e autoestima. Ao expor suas emoções, os alunos facilitam o trabalho do docente de interpretar a melhor forma de utilizar o desenho em favor da aprendizagem do educando.

Esses momentos do desenvolvimento da criança são bastante relevantes, pois pelas experiências vivenciadas os sujeitos infantis terão contato com aqui-

lo que está ao seu redor. No cotidiano, as instituições organizam práticas que incluem as diferentes áreas do desenvolvimento, compreendendo que o conhecimento do mundo se dá por meio dos sentidos. Nessa direção, torna-se relevante reconhecer que a linguagem expressiva é fundamental para que esse desenvolvimento seja integral.

Esse artigo mostrou que as crianças que utiliza o desenho para se expressar desde os primeiros anos tem maior facilidade de aprender o desenho é um pré-requisito para a aquisição da linguagem escrita. O desenho deve ser um tema de grande importância na formação de educadores que vão atuar na educação infantil. O grafismo infantil é rico em várias dimensões, ele é uma ferramenta diagnóstica, lúdica e prazerosa, necessário no desenvolvimento da criança.

Retomando os objetivos iniciais do trabalho, pela pesquisa, percebeu-se que as crianças que utilizam o desenho para se expressar, desde a educação infantil, têm maior facilidade de aprender. O desenho é um pré-requisito para a aquisição da linguagem escrita e esse tema deve receber maior ênfase nos cursos de Pedagogia, visto que sua proposta é formar educadores para atuarem na Educação Infantil.

Sendo uma importante ferramenta pedagógica para essa etapa da educação, o desenho é um convite para que o adulto entre no mundo da imaginação da criança, de forma que não é uma atividade para ocupar o tempo em sala, mas sim deve ser planejada, podem ser ofertadas propostas com os mais diferentes temas, é possível preparar diversos materiais para a educação infantil, entretanto, fatores como comodismo, falta de recursos, informação, necessidade de permanecer a um grupo, entre outros, são os motivos que os professores permanecem utilizando essa forma tradicional de trabalhar o desenho.

REFERÊNCIAS

ALBANO, A. A. A cereja que enfeita o bolo ou o fermento que o faz crescer. In: GONÇALVES, T. F., DIAS, A. R. (orgs) Entre linhas, formas e cores: arte na escola. Campinas, Papirus Editora: 2010

ALMEIDA, Rosângela Doin. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

AZENHA, Mª da G. Imagens e letras: Ferreiro e Luria duas teorias psicogenéticas. São Paulo: Editora Ática S.A. 2012.

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. MEC.SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto / Secretaria do Ensino Fundamental, 1998.

CROTTI, E & MAGNI, A. (2011). Garatujas, rabiscos e desenhos: a linguagem secreta das crianças. São Paulo: Isis.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 2010.

IAVELBERG, Rosa. O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores. Porto Alegre, RS: Zouk, 2013